



Universidade Federal Rural do Semi-Árido

CONCURSO PÚBLICO

Dezembro - 2013

Psicólogo

Leia estas instruções:

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado para isso. Se, em qualquer outro local deste Caderno, você assinar, rubricar etc., será automaticamente eliminado do Concurso.
- 2 Este Caderno contém a prova de Redação e 50 questões de múltipla escolha, assim distribuídas: Língua Portuguesa → 01 a 10; Legislação → 11 a 20; Conhecimentos Específicos → 21 a 50.
- 3 Se o Caderno estiver incompleto ou contiver imperfeição gráfica que impeça a leitura, solicite imediatamente ao Fiscal que o substitua.
- 4 A Redação será avaliada considerando-se apenas o que estiver escrito no espaço reservado para o texto definitivo.
- 5 Escreva de modo legível, pois dúvida gerada por grafia ou rasura implicará redução de pontos.
- 6 Cada questão objetiva apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 7 Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- 8 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 9 Os rascunhos e as marcações feitas neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 10 Use exclusivamente caneta esferográfica, confeccionada em material transparente, de tinta preta ou azul.
- 11 Você dispõe de, no máximo, quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e preencher a Folha de Respostas.
- 12 O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
- 13 Antes de retirar-se definitivamente da sala, devolva ao Fiscal a Folha de Respostas e este Caderno.

Assinatura do Candidato: _____

Redação

Debate sobre biografias não autorizadas divide artistas, editoras e juristas. Em ação no Supremo Tribunal Federal (STF), a Associação Nacional dos Editores de Livros (Anel) contesta o Artigo 20 do Código Civil, de acordo com o qual "salvo se autorizadas, ou se necessárias à administração da Justiça ou à manutenção da ordem pública, a divulgação de escritos, a transmissão da palavra, ou a publicação, a exposição ou a utilização da imagem de uma pessoa poderão ser proibidas". A entidade argumenta ser censura prévia depender de uma autorização para publicar biografias. Na outra ponta da discussão está um grupo de cantores que defende a manutenção da regra atual.

O cantor Gilberto Gil, por exemplo, entende que:

“Quando nos sentimos invadidos, julgamos que temos o direito de nos preservar e, de certa forma, preservar todos os que de alguma maneira não têm, como nós temos, o acesso à mídia, ao Judiciário, aos formadores de opinião”, diz Gil, que completa: “Nunca quisemos exercer qualquer censura; ao contrário, o exercício do direito à intimidade é um fortalecimento do direito coletivo. Só existiremos enquanto sociedade se existirmos enquanto pessoas”.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/procure-saber-agora-se-diz-contra-censura-previa-10598939>>. Acesso em 4 nov. 2013.

A polêmica em torno dessa questão passou a ser tratada pela imprensa de maneira criativa e bem humorada, conforme atestam os textos abaixo:



Disponível em: <<http://oferrao.atarde.uol.com.br/?tag=biografia-nao-autorizadas>>. Acesso em 05 nov. 2013.



Disponível em: <<http://bigfull.wordpress.com/>>. Acesso em 05 nov. 2013.

Diante dessa polêmica, o STF pretende ouvir pessoas de vários segmentos da sociedade sobre a publicação de biografias não autorizadas.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Imaginando-se na condição de convidado(a) do STF para participar de um Caderno com artigos acerca desse debate, redija um **artigo de opinião** com o objetivo de defender um ponto de vista sobre a seguinte questão:

A publicação de biografias não autorizadas deve ser proibida?

Rascunho

- Ⓢ Seu artigo deverá atender às seguintes normas:
 - ser redigido no espaço destinado à versão definitiva;
 - apresentar explicitamente um ponto de vista, fundamentado em, no mínimo, dois argumentos;
 - ser redigido na variedade padrão da língua portuguesa;
 - ter um título;
 - ser redigido em prosa (e não em verso);
 - conter, no máximo, 40 linhas;
 - não ser assinado (nem mesmo com pseudônimo).

ATENÇÃO

- Ⓢ Será atribuída **nota zero** à redação em qualquer um dos seguintes casos:
 - fuga ao tema ou à proposta;
 - texto com até 14 linhas;
 - letra ilegível;
 - identificação do candidato (nome, assinatura ou pseudônimo);
 - artigo escrito em versos.

Lembre-se:

Embora se trate de um artigo de opinião, **NÃO ASSINE O TEXTO** (nem mesmo com pseudônimo).

Rascunho

ESPAÇO DESTINADO AO TEXTO DEFINITIVO

	----- (Título)
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

(NÃO ASSINE O TEXTO)

Rascunho

(Continuação do espaço destinado ao texto definitivo)

21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

(NÃO ASSINE O TEXTO)

Rascunho

As questões de 1 a 10 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

Por que ser cientista?

Marcelo Gleiser

Essa é uma pergunta que escuto frequentemente, quando converso com jovens ainda indecisos com relação a qual carreira seguir. Na verdade, o que vejo, e tenho certeza que meus colegas confirmam isso, é que a maioria absoluta dos jovens não tem a menor ideia do que significa ser um cientista ou como se constitui a carreira. Imagino que nem 5% da população brasileira possa mencionar o nome de três (ou um?) cientistas brasileiros da atualidade. A questão não é essa constatação, que é óbvia, mas o que podemos fazer para mudar isso.

O primeiro obstáculo é o da invisibilidade. Se ninguém conhece um cientista, fora o que se vê na TV ou no cinema, fica difícil contemplar a possibilidade de uma carreira em ciências. Contraste isso com médicos, dentistas, professores e policiais, profissões que fazem parte da vida dos jovens. Quando um jovem imagina um cientista, provavelmente pensa no programa de TV "The Big Bang Theory", ou em uma foto do Einstein de língua de fora.

A solução é maior visibilidade: é ter cientistas visitando escolas públicas e particulares, incluindo estudantes de pós-graduação que, na maioria absoluta, têm uma bolsa de estudos do governo. Proponho que, como parte da bolsa, estudantes de mestrado e doutorado devam fazer uma visita ao ano (ou mais se desejarem) a uma escola local para conversar com as crianças sobre o seu trabalho de pesquisa e planos para suas carreiras. Sugiro que seus orientadores façam o mesmo.

Sim, eu faço isso com muita frequência, tanto no Brasil quanto nos EUA. Pelo menos uma visita ou palestra (às vezes via Skype) por mês. Não tira pedaço e é extremamente útil e gratificante.

O segundo obstáculo é o estigma de *nerd*. Cientista é o cara bobão, o que não tem nenhum amigo e por isso vira CDF. Grande bobagem. Tem cientista de todo jeito, e alguns são nerds, como são alguns médicos, dentistas e policiais, e outros são "supercool", com suas motocicletas, pranchas de surfe e sintetizadores. Tem *nerd* que é "cool". Tem cientista ateu e religioso, flamenguista e corintiano, conservador e comunista. A comunidade é tão variada quanto em qualquer outra profissão.

O terceiro obstáculo é o da motivação. Por que fazer ciência? Esse é o mais importante deles, e o que requer mais cuidado. A primeira razão para se fazer ciência é ter uma paixão declarada pela natureza, um desejo insaciável de desbravar os mistérios do mundo natural. Essa visão, sem dúvida romântica, é essencial para muita gente: fazemos ciência porque nenhuma outra profissão nos permite dedicar a vida a entender como funciona o mundo e como nós humanos nos encaixamos no grande esquema cósmico. Mesmo que o que cada um pode contribuir seja, na maioria dos casos, pouco, é o fazer parte desse processo de busca que nos leva em frente.

Existe também o lado útil da ciência, ligado diretamente a aplicações tecnológicas, em que novos materiais e novas tecnologias são postos a serviço da criação de produtos e da melhoria da qualidade de vida das pessoas. Mas dado que a preparação para a carreira é longa — depois da graduação ainda tem a pós com bolsas bem baixas — sem a paixão fica difícil ver a utilidade da ciência como a única motivação. No meu caso, digo que faço ciência porque não me consigo imaginar fazendo outra coisa que me faça tão feliz. Mesmo com todas as barreiras da profissão, considero um privilégio poder pensar sobre o mundo. E poder dividir com os outros o que vou aprendendo no caminho.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcelogleiser>>. Acesso em: 15 out. 2013

01. O propósito comunicativo dominante no texto é

- A) apresentar, em uma sucessão temporal, empecilhos que poderiam contribuir para o não conhecimento da atividade do cientista.
- B) explicitar, de forma ordenada, atitudes que poderiam contribuir para o reconhecimento da atividade do cientista.
- C) caracterizar, de forma ordenada, propriedades responsáveis pelo não conhecimento do exercício profissional do cientista.
- D) elencar, em uma sucessão temporal, argumentos favoráveis ao reconhecimento social do exercício profissional do cientista.

As questões 2 e 3 referem-se ao trecho reproduzido a seguir.

“Existe **também** o lado útil da ciência, ligado diretamente a aplicações tecnológicas, em que novos materiais e novas tecnologias são postos a serviço da criação de produtos e da melhoria da qualidade de vida das pessoas. **Mas dado que** a preparação para a carreira é longa — depois da graduação ainda tem a pós com bolsas bem baixas — sem a paixão fica difícil ver a utilidade da ciência como a única motivação. [...]” [linhas 36 a 40]

02. Sobre as conjunções **mas** e **dado que**, é correto afirmar que

- A) a primeira estabelece uma relação de adversidade entre orações e a segunda, uma relação de causa com a terceira oração do segundo período e poderiam, sem prejuízo ao sentido, ser substituídas, respectivamente, por **entretanto** e **como**.
- B) a primeira estabelece uma relação de adversidade entre períodos e a segunda, uma relação de concessão com a terceira oração do segundo período e poderiam, sem prejuízo ao sentido, ser substituídas, respectivamente, por **no entanto** e **posto que**.
- C) a primeira estabelece uma relação de adversidade entre orações e a segunda, uma relação de concessão com a terceira oração do segundo período e poderiam, sem prejuízo ao sentido, ser substituídas, respectivamente, por **no entanto** e **posto que**.
- D) a primeira estabelece uma relação de adversidade entre períodos e a segunda, uma relação de causa com a terceira oração do segundo período e poderiam, sem prejuízo ao sentido, ser substituídas, respectivamente, por **entretanto** e **como**.

03. O emprego da palavra **também** sinaliza

- A) o acréscimo de outro empecilho para se fazer ciência.
- B) o acréscimo de outra justificativa para se fazer ciência.
- C) que há inúmeras justificativas para se fazer ciência.
- D) que há duas justificativas para se fazer ciência.

04. Sobre a linguagem empregada no texto, o uso da primeira pessoa do singular, pelo autor, justifica-se,

- A) porque ele se apresenta como autoridade em relação à temática em foco.
- B) tão somente, porque, nesse caso, trata-se de um gênero textual da esfera jornalística.
- C) tão somente, porque, nesse caso, trata-se de um gênero textual da esfera acadêmica.
- D) porque ele objetivou construir um texto com marcas de subjetividade.

05. Em “**Essa** é uma pergunta que escuto frequentemente [...]” [linha1], o uso da palavra em destaque justifica-se porque ela
- A) tem como referente uma informação muito distante.
 - B) refere-se a uma informação explicitada no quinto parágrafo.
 - C) refere-se a uma informação que não faz parte do texto.
 - D) tem como referente uma informação explicitada anteriormente.

06. Há um sinal de pontuação empregado como recurso estilístico em:

- A) “Se ninguém conhece um cientista, fora o que se vê na TV ou no cinema, fica difícil contemplar a possibilidade de uma carreira em ciências.”
- B) “Mesmo com todas as barreiras da profissão, considero um privilégio poder pensar sobre o mundo. E poder dividir com os outros o que vou aprendendo no caminho.”
- C) “Existe também o lado útil da ciência, ligado diretamente a aplicações tecnológicas, em que novos materiais e novas tecnologias são postos a serviço da criação de produtos e da melhoria da qualidade de vida das pessoas.”
- D) “Tem cientista ateu e religioso, flamenguista e corintiano, conservador e comunista. A comunidade é tão variada quanto em qualquer outra profissão.”

07. Leia o período a seguir.

“Imagino que nem 5% da população brasileira **possa** mencionar o nome de três (ou um?) cientistas brasileiros da atualidade.”

A flexão de número da forma verbal em destaque se justifica porque,

- A) nesse caso, segundo as orientações normativas do português, é obrigatória a concordância com o termo preposicionado.
 - B) em expressões de porcentagem, o verbo sempre será flexionado no singular.
 - C) nesse caso, segundo as orientações normativas do português, é facultativa a concordância do verbo com o termo preposicionado.
 - D) em expressões de porcentagem, o verbo sempre concorda com o termo mais próximo.
08. Há uma palavra acentuada graficamente pelo mesmo motivo da palavra em destaque no trecho “A questão não é essa constatação, que é **óbvia** [...]” em:
- A) “Mesmo com todas as barreiras da profissão, considero um privilégio [...]”
 - B) “[...] como são alguns médicos, dentistas e policiais [...]”
 - C) “Se ninguém conhece um cientista [...]”
 - D) “[...]é ter cientistas visitando escolas públicas e particulares [...]”

09. Leia o trecho reproduzido a seguir.

“Proponho que, como parte da bolsa, estudantes de mestrado e doutorado devam fazer uma visita ao ano (ou mais se desejarem) a uma escola local [...]” [linhas 15 e 16]

NÃO há ocorrência de uso do acento indicativo da crase porque

- A) o verbo “visitar”, nesse caso, não exige complemento preposicionado.
- B) a palavra “escola” está antecedita por um numeral.
- C) o nome “visita”, nesse caso, não exige complemento preposicionado.
- D) a palavra “escola” está antecedita por um artigo indefinido.

10. Leia o período a seguir.

“Não tira pedaço e é extremamente útil e gratificante.” [linhas 20 e 21]

Considerando-se o contexto linguístico no qual está inserido, é correto afirmar que

- A) as duas orações ilustram uma situação de sujeitos ocultos.
- B) as duas orações ilustram uma situação de sujeitos indeterminados.
- C) a primeira oração tem sujeito oculto e a segunda é uma oração sem sujeito.
- D) a primeira oração não tem sujeito e a segunda tem sujeito oculto.

11. Considere as afirmativas a seguir, referentes ao Provimento de Cargos Públicos, de acordo com o que dispõe a Lei nº 8.112/90.

I	Na readaptação, o servidor deve ser investido em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física e mental, verificada em inspeção médica.
II	Ao servidor em estágio probatório, poderá ser concedida licença para capacitação.
III	A recondução, a nomeação e a posse são formas de provimento de cargo público.
IV	O servidor empossado em cargo público tem o prazo de quinze dias para entrar em exercício, contados da data da posse.

Dentre as afirmativas, estão corretas

- A) I e III.
 B) II e III.
 C) I e IV.
 D) II e IV.
12. A Vantagem Pessoal Nominalmente Identificada (VPNI), prevista na Lei nº 8.112/90, sofrerá reajuste
- A) semestral, aplicando-se a inflação acumulada nos últimos seis meses.
 B) quando houver aumento do salário mínimo vigente no país.
 C) semestral, com alíquota a ser estabelecida por lei.
 D) quando houver revisão geral de remuneração dos servidores públicos federais.
13. À luz das normas previstas no regime jurídico dos servidores públicos civis da União (Lei nº 8.112/90),
- A) as diárias não se incorporam ao vencimento ou provento para qualquer efeito.
 B) o auxílio-moradia incorpora-se ao vencimento ou provento para todos os efeitos.
 C) as gratificações não se incorporam ao vencimento ou provento para qualquer efeito.
 D) a ajuda de custo incorpora-se ao vencimento ou provento para todos os efeitos.
14. Considere as afirmativas a seguir, relativas ao Afastamento para Estudo ou Missão no Exterior, conforme expressamente previsto na Lei nº 8.112/90.

I	A ausência não excederá a três anos, não sendo permitida nova ausência.
II	O afastamento de servidor para servir em organismo internacional do qual o Brasil participe ou com o qual coopere, dar-se-á com perda total da remuneração.
III	Ao servidor, não será concedida exoneração ou licença para tratar de interesse particular antes de decorrido período igual ao do afastamento, ressalvada a hipótese de ressarcimento da despesa havida com seu afastamento.
IV	O servidor do Poder Executivo poderá ausentar-se do País para estudo ou missão oficial, sem autorização do Presidente da República.

Dentre as afirmativas, estão corretas

- A) II e IV.
 B) I e III.
 C) II e III.
 D) I e IV.

15. Para efeitos da Lei nº 8.112/90, são penalidades disciplinares:
- A) exoneração – suspensão – cassação de aposentadoria – advertência.
 - B) suspensão – demissão – destituição do cargo em comissão – advertência.
 - C) demissão – destituição de função comissionada – multa – suspensão.
 - D) cassação da disponibilidade – multa – demissão – exoneração.
16. Considere as afirmativas a seguir, referentes às Responsabilidades do Servidor Público Federal, estatuídas na Lei nº 8.112/90.

I	O servidor só poderá ser responsabilizado civilmente por ato comissivo e doloso, quando causar dano ao erário ou a terceiros.
II	A obrigação de reparar o dano não é extensiva aos sucessores do servidor.
III	Pelo exercício irregular de suas atribuições, o servidor público civil da União responde administrativamente, civilmente e penalmente.
IV	A responsabilidade administrativa do servidor será afastada no caso de absolvição criminal que negue a existência do fato ou sua autoria.

Estão corretas as afirmativas

- A) I e II.
 - B) I e III.
 - C) II e IV.
 - D) III e IV.
17. De acordo com as normas da Lei nº 8.112/90, o prazo máximo para a conclusão do processo administrativo disciplinar com rito sumário, contados da data de publicação do ato que constituir a comissão, é de
- A) trinta dias, com possibilidade de prorrogação do prazo por até quinze dias.
 - B) cinquenta dias, sem possibilidade de prorrogação do prazo.
 - C) trinta dias, sem possibilidade de prorrogação do prazo.
 - D) cinquenta dias, com possibilidade de prorrogação do prazo por até vinte dias.
18. Nos termos da Lei nº 8.112/90, a comissão que conduzirá o processo disciplinar deve ser composta por
- A) cinco servidores, nenhum em estágio probatório.
 - B) dois servidores estáveis e um servidor em estágio probatório.
 - C) três servidores, nenhum em estágio probatório.
 - D) três servidores em estágio probatório.
19. À luz do que dispõe o regime jurídico único dos servidores públicos civis da União (Lei nº 8.112/90), o inquérito administrativo engloba
- A) a sindicância, a instrução e o relatório.
 - B) a instrução, a defesa e o relatório.
 - C) a instauração, a defesa e o julgamento.
 - D) a instauração, a sindicância e o julgamento.
20. Um servidor estatutário requer a Licença-Paternidade em razão do nascimento de seu filho. Com fundamento na Lei nº 8.112/90, essa licença poderá ser concedida por um prazo de
- A) trinta dias consecutivos.
 - B) quinze dias consecutivos.
 - C) dez dias consecutivos.
 - D) cinco dias consecutivos.

21. As pesquisas em psicologia do desenvolvimento têm sugerido que o final da adolescência não representa o atingimento de um platô relativamente tranquilo. As escolhas e os eventos que caracterizam a vida do adulto jovem são marcados por traços próprios dessa etapa da vida. Considerando o final da adolescência, analise as afirmativas a seguir.

I	O pensamento Pós-Formal, defendido por psicólogos do desenvolvimento a partir dos anos de 1970, é caracterizado como pouco flexível, menos adaptativo e mais fechado.
II	Para Erikson, a crise de desenvolvimento psicossocial que marca essa etapa é a <i>intimidade versus isolamento</i> .
III	De acordo com Kohlberg, os jovens progridem no julgamento moral à medida que abandonam o pensamento egocêntrico e são capazes de utilizar o pensamento abstrato.
IV	Na perspectiva de Jean Piaget, a saída do estágio das Operações Concretas marca o ápice do desenvolvimento cognitivo.]

Em relação ao final da adolescência, estão corretas as afirmativas

A) I, II e III.

C) I, II e IV.

B) II, III e IV.

D) I, III e IV.

22. Na adolescência e no início da vida adulta, o neurodesenvolvimento é marcado pela maturação das denominadas funções executivas. Estas são um conjunto de processos cognitivos que permitem a regulação da cognição, da emoção e do comportamento, possibilitando o engajamento do indivíduo em ações complexas. Dentre as habilidades a seguir, considera-se uma função executiva:

A) linguagem receptiva.

C) controle Inibitório.

B) memória semântica.

D) gnosis digital.

23. Considerando que há distintas concepções do que seja grupo, duas perspectivas destacam-se. Na primeira, o grupo é caracterizado como a união de pessoas em torno de um líder com o qual todos identificam-se e cuja imagem interiorizam como ideal. Na segunda, o grupo é definido como um conjunto de forças resultantes das relações entre os indivíduos que o constituem, um todo interdependente e dinâmico. Essas duas concepções foram propostas, respectivamente, por

A) Freud e Moreno.

B) Pichon-Riviere e Lewin.

C) Moreno e Pichon-Riviere.

D) Freud e Lewin.

24. A socialização é tida como uma condição para a formação do indivíduo. Nesse sentido, é correto afirmar que

A) socializar significa ensinar os indivíduos a desempenhar determinados papéis ao longo da vida adulta.

B) socializar implica transmissão de informações ao longo da infância, de modo a incutir disciplina e ensinar habilidades à criança.

C) socializar é subsidiar a formação de identidades, transmitir uma herança cultural e ajustar os indivíduos a um modo de vida organizado.

D) socializar é fornecer a alguns indivíduos um modelo aceito pelo grupo que sirva de parâmetro para a ação.

25. É uma forma de conhecimento do mundo construída no cotidiano que permite dar sentido aos fatos novos ou desconhecidos, formando um saber compartilhado, geral e funcional para as pessoas. Essa ideia refere-se ao conceito de
- A) representação social.
 - B) ideologia.
 - C) representação coletiva.
 - D) identidade social.
26. No estudo dos grupos, um dos aspectos importantes a ser considerado é o nível de coesão grupal. A coesão diz respeito
- A) à atribuição de prestígio a um grupo ou membro do grupo que ocupe determinada posição.
 - B) à quantidade de pressão exercida sobre os membros de um grupo, a fim de que nele permaneçam.
 - C) a regras que organizam a conduta dos membros e uniformizam a atuação no grupo.
 - D) a expectativas compartilhadas que definem como os indivíduos devem se comportar no grupo.
27. Em relação aos grupos, muitos são os tipos possíveis identificados na literatura. O conceito que melhor define o psicogrupo é:
- A) grupo organizado e orientado para a execução de uma tarefa, sendo um meio para atingir um fim.
 - B) grupo que tem suas regras, normas, cultura, valores e padrões tomados como referência pelo sujeito, independentemente de o indivíduo fazer ou não parte dele.
 - C) grupo estruturado e dirigido em função das relações entre os membros que o constituem e que se caracteriza pela espontaneidade.
 - D) grupo ao qual o indivíduo formal ou informalmente esteja efetivamente vinculado.
28. Os estudos sobre influência social indicam que algumas estratégias podem ser utilizadas para propiciar certa resistência à persuasão. Dentre as possibilidades, tem-se a reactância, que corresponde
- A) à apresentação de argumentos emocionais em detrimento dos racionais.
 - B) a pequenas doses de informação que “vacinam” o alvo.
 - C) ao preparo através de informações prévias.
 - D) ao bombardeio de informações que levam à saturação.
29. Os inúmeros estudos sobre as atitudes ajudaram a consolidar a psicologia social, principalmente na sociedade americana. Ao relacionar atitude e comportamento, é correto afirmar:
- A) Por se tratar de uma organização duradoura de crenças e afetos, as atitudes predispõem à ação.
 - B) O comportamento depende dos afetos do sujeito independentemente das crenças e das cognições.
 - C) A atitude usual de um sujeito em relação a determinado objeto permite prever com precisão seu comportamento.
 - D) O comportamento muda, mas as atitudes em relação aos objetos sociais são imutáveis.

30. Facilitação social, desindividualização e vadiagem social são alguns fenômenos que sinalizam a influência do grupo sobre o comportamento individual. A vadiagem social corresponde a
- A) fazermos melhor algo por estarmos na presença de outros (efeito torcida).
 - B) “pegar carona” no esforço do grupo (se dedicar menos, já que não há como identificar quem investiu mais ou menos esforços).
 - C) agir de forma diferente por estar na presença de outros (estimulação grupal e responsabilidade difusa se combinam e as inibições usuais diminuem).
 - D) compartilhar racionalizações e estereótipos em relação a outros grupos dos quais não se é membro (nós *versus* os outros).
31. Em relação à influência do grupo sobre o comportamento individual, aspectos tais como ilusão de invulnerabilidade e unanimidade, racionalização grupal, visão estereotipada do oponente, pressão pelo conformismo e a autocensura são alguns indicativos de que há
- A) polarização de grupo.
 - B) pensamento de grupo.
 - C) desindividualização.
 - D) facilitação social.
32. União da pesquisa à ação, preocupação em gerar mudança, ação sobre os problemas atuais, intervenção focada, caráter predominantemente preventivo, valorização do contexto social e cultural e da diversidade dos grupos, instituições e comunidades são características relativas à prática da
- A) intervenção psicossocial.
 - B) clínica ampliada.
 - C) escuta psicológica.
 - D) psicologia institucional.
33. A produção do conhecimento no campo da saúde e do trabalho tem ganhado força nos últimos anos no Brasil. O foco na elucidação e na compreensão das estratégias utilizadas pelos trabalhadores para se manterem saudáveis no contexto de trabalho caracteriza uma intervenção baseada na abordagem da
- A) clínica da atividade.
 - B) epidemiologia.
 - C) psicodinâmica do trabalho.
 - D) teoria do estresse.
34. A avaliação de desempenho configura-se como uma das muitas atividades do psicólogo organizacional. Essa avaliação tem por objetivo
- A) aumentar os níveis de motivação do grupo e estreitar os vínculos do trabalhador com a organização.
 - B) possibilitar que as decisões organizacionais relativas aos sistemas de recompensas e promoções sejam tomadas a partir de parâmetros racionais.
 - C) estimular a troca de *feedbacks* relacionados ao bom desempenho no trabalho.
 - D) instituir o controle de comportamento necessário para melhorar o desempenho.
35. O exercício da liderança tem sido uma preocupação constante para os que se ocupam da gestão organizacional. O líder pode ser definido como
- A) pessoa com capacidade para influenciar, à qual foi atribuída, formal ou informalmente, uma posição de responsabilidade para dirigir e coordenar as atividades relacionadas à tarefa, de modo a atingir determinado objetivo.
 - B) pessoa com habilidade natural para comandar o grupo e conduzi-lo aos melhores resultados, independente dos objetivos estabelecidos.
 - C) pessoa que ocupa uma posição de destaque na estrutura organizacional em função do cargo que ocupa.
 - D) pessoa com o poder de distribuir recompensas e instituir sanções com vistas a otimizar o desempenho.

36. A cultura organizacional expressa os valores e as referências que delimitam o universo simbólico do grupo. Em relação à cultura organizacional, é correto afirmar:
- A)** Entre cultura organizacional e desempenho, não há relação direta.
 - B)** Em uma organização, coexistem múltiplas culturas.
 - C)** A cultura expressa os valores de um grupo minoritário.
 - D)** A cultura organizacional muda com a troca de dirigentes.
37. O incremento das atividades em equipe decorre, basicamente, da procura por mecanismos que favoreçam a eficácia dos indivíduos e, portanto, das organizações. Uma equipe é
- A)** pessoas que trabalham em um mesmo departamento ou seção, sendo que elas nem sempre têm um objetivo comum, claramente especificado.
 - B)** um grupo cujos objetivos são definidos a partir dos interesses individuais, havendo pouco compartilhamento de responsabilidades.
 - C)** pessoas que, para atingir determinado(s) objetivo(s), necessitam de algum tipo de interação, durante um intervalo de tempo relativamente longo, sem o qual seria mais difícil ou impossível obter o êxito desejado.
 - D)** um tipo específico de grupo com duração, missão e estrutura específicos em que os esforços individuais são compartilhados, resultando em um nível de desempenho melhor que aqueles obtidos individualmente.
38. Existem vários critérios de normalidade e anormalidade em psicopatologia. Adotar um desses critérios depende de inúmeras variáveis, tais como as perspectivas ideológicas e pragmáticas do profissional. Um critério que se adequa à concepção de normalidade funcional é:
- A)** O sintoma traz sofrimento para o indivíduo e/ou seu grupo social.
 - B)** O conceito de normalidade tem certa distribuição estatística na população geral.
 - C)** O conceito de normalidade não se baseia em aspectos funcionais.
 - D)** O fenômeno é considerado patológico quando não é disfuncional para o indivíduo.
39. Uma das principais características da psicopatologia é a diversidade de abordagens e referenciais, o que termina gerando grandes antagonismos teóricos. Dentre estes, destaca-se a contraposição entre a psicopatologia biológica e a sociocultural. A definição que melhor caracteriza a tensão entre as duas perspectivas é:
- A)** Para a primeira, o sintoma tem sempre uma base cerebral, neuroquímica ou neurofisiológica. Para a segunda, os sintomas são aprendidos e reforçados pela experiência sócio-familiar.
 - B)** Para a primeira, o sintoma corresponde ao resultado de comportamentos e representações cognitivas disfuncionais. Para a segunda, os sintomas são aprendidos e reforçados pela experiência sócio-familiar.
 - C)** Para a primeira, o sintoma tem sempre uma base neural. Para a segunda, o sintoma deve ser investigado no seu contexto.
 - D)** Para a primeira, o sintoma tem sempre uma base neural. Para a segunda, os sintomas são formas de expressão de conflitos.
40. Um estudante universitário chega ao serviço de psicologia com queixas de esquecimento em atividades de vida diária, distração em relação à leitura dos textos das disciplinas, dificuldade de manter um relacionamento amoroso por muito tempo e histórico de baixo rendimento. Diante dessa queixa, a hipótese diagnóstica é
- A)** Transtorno Amnésico SOE.
 - B)** Transtorno de Aprendizagem Sem Outra Especificação.
 - C)** Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.
 - D)** Transtorno Cognitivo SOE.

41. A categoria dos Transtornos do Humor inclui os transtornos que têm como características principais a perturbação do humor. Dentre eles, destacam-se os Transtornos Deprimidos. Em relação a esses transtornos, afirma-se:

I	Pode-se identificar retardo/agitação psicomotora.
II	O Transtorno Distímico não é um subtipo dessa categoria.
III	O indivíduo pode apresentar alterações do apetite.
IV	A concentração pode estar prejudicada.

Em relação aos Transtornos do Humor, estão corretas

- A)** apenas as afirmativas II e III.
- B)** as afirmativas I, III e IV.
- C)** as afirmativas I, II e IV.
- D)** apenas as afirmativas I e III.

42. O Desvio ou Transtorno de Conduta é caracterizado por padrões persistentes de conduta socialmente inadequada, agressiva ou desafiante, com violação de normas sociais ou direitos individuais. Referente a esse Transtorno, é correto afirmar:

- A)** É preciso diferenciar o Transtorno de Conduta de processos associados a condições ou traumas emocionais e hiperatividade.
- B)** O Transtorno da Conduta é mais frequente entre os 6 e 10 anos, sendo quase 4 vezes mais comum no sexo masculino.
- C)** Os ambientes familiar e social não têm papel importante no desenvolvimento e manutenção de Transtorno de Conduta.
- D)** Caso os comportamentos persistam após os 18 anos, passa a ser diagnosticado como Transtorno de Humor Afetivo.

43. O processo psicodiagnóstico pode ter um ou vários objetivos, dependendo dos motivos, reais ou alegados, do encaminhamento. Relacione, nas colunas a seguir, as modalidades de objetivos às suas especificações.

I	Classificação nosológica	1	Avaliação de incapacidades ou patologias que podem se associar com infrações da lei.
II	Prognóstico	2	São investigadas inconsistências no quadro sintomático para diferenciar alternativas diagnósticas.
III	Perícia forense	3	Hipóteses são testadas tomando como referência critérios diagnósticos.
IV	Diagnóstico diferencial	4	Busca-se determinar o curso provável do caso.

As modalidades de objetivos e suas respectivas especificações estão corretamente relacionadas em:

- A)** I – 3; II – 4; III – 2; IV – 1
- B)** I – 2; II – 4; III – 3; IV – 1
- C)** I – 2; II – 3; III – 1; IV – 4
- D)** I – 3; II – 4; III – 1; IV – 2

49. Quando o objetivo do psicólogo é descrever e comparar, três instrumentos podem contribuir diretamente para alcançar tal objetivo: observações diretas, instrumentos de avaliação e estudos de caso. Em relação a esses instrumentos, é correto afirmar:
- A) As observações em laboratório implicam a observação do comportamento do indivíduo no seu ambiente natural.
 - B) As entrevistas são instrumentos diferentes do questionário, necessariamente estruturadas, com perguntas definidas e possíveis opções de respostas.
 - C) Os estudos de caso baseiam-se na coleta de informações superficiais sobre indivíduos e grupos.
 - D) Os testes psicológicos são instrumentos de avaliação que fornecem informações sobre constructos não observáveis.
50. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) está diretamente ligada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) e tem, como principal atribuição, o exame dos aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos. A Resolução 466 de 12/12/2012 preconiza que
- A) não é necessário o Termo de Consentimento Livre Esclarecido no caso da pesquisa com crianças em idade pré-escolar, pois estas não podem assinar o documento.
 - B) as pesquisas envolvendo seres humanos não serão admissíveis mesmo quando o risco justifique-se pelo benefício esperado.
 - C) o participante de uma pesquisa deve ser respeitado em sua dignidade e autonomia.
 - D) não é possível admitir que danos previsíveis serão evitados.